

INSCRIÇÕES ATÉ HOJE, 10/05 | "NIETZSCHE - Pensador de Dualidades" | SEMINÁRIOS DE FILOSOFIA



Prezado(a) leitor,

Hoje, 10 de Maio, é o último dia para inscrição no seminário "NIETZSCHE - Pensador de Dualidades". Não se trata de uma defesa de Nietzsche, que, como se sabe, é um filósofo de várias problemáticas. Mas por isso mesmo o seminário, para mostrar melhor quem foi, o que pensou e que conseqüências teve seu pensamento. Seguem abaixo informações:

SEMINÁRIOS DE FILOSOFIA

"NIETZSCHE

Pensador de Dualidades"

PRORROGADAS AS INSCRIÇÕES ATÉ DIA 10/05*

«Nietzsche, Pensador de Dualidades»

***para quem começar a partir da segunda aula, será dado acesso à gravação da primeira aula (Introdução Geral).**

Inscrevam-se pelo email lulio1232@gmail.com ou pelos telefones 11-3101-6785 ou 11 95134-6626

Local: LIVRARIA MARTINS FONTES AV. PAULISTA

6 encontros, às terças-feiras, das 19h15 às 21h15

Dias 3, 10, 17, 24, 31/5 e dia 7/6/2016

O CURSO

Dentre as diversas abordagens ao pensamento de Nietzsche, uma das menos conhecidas é a que o investiga sob a perspectiva das dualidades, exposta em forma de livro em 2005 pelo filósofo espanhol Leonardo Polo (1926-2013). Esse enfoque se justifica porque, desse modo, 1) se destaca o seu repúdio ao platonismo, que valoriza a unidade em detrimento da dualidade; 2) se mostra que Nietzsche é um filósofo claramente pós-hegeliano, uma vez que o pós-hegelianismo se caracteriza sobretudo pela renúncia à síntese; 3) se tematiza a antropologia nietzschiana, ainda pouco estudada; 4) a crítica a Nietzsche se torna mais acessível e menos extremista; 5) não se dá atenção exclusiva à parte destrutiva do método nietzschiano, mas também e sobretudo à construtiva, e 6) se pode avaliar melhor a crítica de Nietzsche à representação e ao conhecimento objetivo.

PÚBLICO

O curso se destina a todos que se interessam por problemas filosóficos, em geral, e por

antropologia filosófica, em particular. E, claro, a todos que amam ou odeiam esse tão falado quanto desconhecido filósofo alemão.

PROGRAMA

1 - PERFIL BIOBIBLIOGRÁFICO, A HERMENÉUTICA DA SUSPEITA

Antecedentes, A moral, O cristianismo, O idealismo

2 - A “PARS CONSTRUENS” DO MÉTODO NIETZSCHIANO, A VIDA E A VONTADE DE PODER

3 - O SUPER-HOMEM, O ETERNO RETORNO E O TEMPO

O instante, A eternidade

4 - O NIILISMO, A INSPIRAÇÃO E O SÍMBOLO

5 - A TOTALIDADE E A LUZ, A HIPERCÍTICA

6 - A LIBERDADE, INTERPRETAÇÕES DE NIETZSCHE

PROFESSOR

Edson Gil leciona filosofia no nível superior há dez anos. Membro fundador do IBFCRL, estudou história na UFRJ, pedagogia na Alemanha e fez mestrado em filosofia na PUC-SP. Traduziu, entre outros livros, A escada dos fundos da filosofia e O café dos filósofos mortos.

DATAS E HORÁRIOS

Curso com 6 encontros de 2 horas-aula às terças-feiras das 19h15 às 21h15.

3 de maio, 10 de maio, 17 de maio, 24 de maio, 31 de maio e 7 de junho

INVESTIMENTO

R\$ 200,00 à vista ou 3 parcelas de R\$ 75,00 no cartão de crédito.

INSCRIÇÕES informe seu nome completo e telefone ao Sr. Marco Antonio pelo telefone 11 3101-6785 / 95134-6626 ou pelo email: lulio1232@gmail.com



Local:

LIVRARIA MARTINS FONTES PAULISTA

Av. Paulista, 509 - Metrô Brigadeiro



© Copyright 1998-2016

INSTITUTO BRASILEIRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIA

RAIMUNDO LÚLIO (RAMON LLULL)

Fonte: Newsletter via e-mail Ramon Lull (www.ramonlull.net).

INSCRIÇÕES ATÉ HOJE, 10/05 | **"NIETZSCHE - Pensador de Dualidades" |** **SEMINÁRIOS DE FILOSOFIA**



Prezado(a) leitor,

Hoje, 10 de Maio, é o último dia para inscrição no seminário "NIETZSCHE - Pensador de Dualidades". Não se trata de uma defesa de Nietzsche, que, como se sabe, é um filósofo de várias problemáticas. Mas por isso mesmo o seminário, para mostrar melhor quem foi, o que pensou e que conseqüências teve seu pensamento. Seguem abaixo informações:

SEMINÁRIOS DE FILOSOFIA

"NIETZSCHE

Pensador de Dualidades"

PRORROGADAS AS INSCRIÇÕES ATÉ DIA 10/05*

«Nietzsche, Pensador de Dualidades»

***para quem começar a partir da segunda aula, será dado acesso à gravação da primeira aula (Introdução Geral).**

Inscrevam-se pelo email lulio1232@gmail.com ou pelos telefones 11-3101-6785 ou 11 95134-6626

Local: LIVRARIA MARTINS FONTES AV. PAULISTA

6 encontros, às terças-feiras, das 19h15 às 21h15

Dias 3, 10, 17, 24, 31/5 e dia 7/6/2016

O CURSO

Dentre as diversas abordagens ao pensamento de Nietzsche, uma das menos conhecidas é a que o investiga sob a perspectiva das dualidades, exposta em forma de livro em 2005 pelo filósofo espanhol Leonardo Polo (1926-2013). Esse enfoque se justifica porque, desse modo, 1) se destaca o seu repúdio ao platonismo, que valoriza a unidade em detrimento da dualidade; 2) se mostra que

Nietzsche é um filósofo claramente pós-hegeliano, uma vez que o pós-hegelianismo se caracteriza sobretudo pela renúncia à síntese; 3) se tematiza a antropologia nietzschiana, ainda pouco estudada; 4) a crítica a Nietzsche se torna mais acessível e menos extremista; 5) não se dá atenção exclusiva à parte destrutiva do método nietzschiano, mas também e sobretudo à construtiva, e 6) se pode avaliar melhor a crítica de Nietzsche à representação e ao conhecimento objetivo.

PÚBLICO

O curso se destina a todos que se interessam por problemas filosóficos, em geral, e por antropologia filosófica, em particular. E, claro, a todos que amam ou odeiam esse tão falado quanto desconhecido filósofo alemão.

PROGRAMA

1 - PERFIL BIOBIBLIOGRÁFICO, A HERMENÉUTICA DA SUSPEITA

Antecedentes, A moral, O cristianismo, O idealismo

2 - A “PARS CONSTRUENS” DO MÉTODO NIETZSCHIANO, A VIDA E A VONTADE DE PODER

3 - O SUPER-HOMEM, O ETERNO RETORNO E O TEMPO

O instante, A eternidade

4 - O NIILISMO, A INSPIRAÇÃO E O SÍMBOLO

5 - A TOTALIDADE E A LUZ, A HIPERCRÍTICA

6 - A LIBERDADE, INTERPRETAÇÕES DE NIETZSCHE

PROFESSOR

Edson Gil leciona filosofia no nível superior há dez anos. Membro fundador do IBFCRL, estudou história na UFRJ, pedagogia na Alemanha e fez mestrado em filosofia na PUC-SP. Traduziu, entre outros livros, A escada dos fundos da filosofia e O café dos filósofos mortos.

DATAS E HORÁRIOS

Curso com 6 encontros de 2 horas-aula às terças-feiras das 19h15 às 21h15.

3 de maio, 10 de maio, 17 de maio, 24 de maio, 31 de maio e 7 de junho

INVESTIMENTO

R\$ 200,00 à vista ou 3 parcelas de R\$ 75,00 no cartão de crédito.

INSCRIÇÕES informe seu nome completo e telefone ao Sr. Marco Antonio pelo telefone 11 3101-6785 / 95134-6626 ou pelo email: lulio1232@gmail.com



Local:

LIVRARIA MARTINS FONTES PAULISTA

Av. Paulista, 509 - Metrô Brigadeiro



© Copyright 1998-2016

INSTITUTO BRASILEIRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIA

RAIMUNDO LÚLIO (RAMON LLULL)

www.ramonllull.net

Fonte: Newsletter via e-mail Ramon Lull (www.ramonllull.net).

A hora e a vez das Humanidades



Já dizia Nietzsche, no final do século XIX: “Cada vez mais é possível perceber o vazio e a pobreza de valores. Por fim, o homem ousa uma crítica dos valores em geral. Conhece o bastante para não acreditar mais em valor nenhum. (...) A história que estou relatando é a dos dois próximos séculos”.

Esse panorama traçado pelo filósofo expõe uma visão corrente: a constatação de uma ausência de referências estáveis que, como resultado, gera um vazio existencial, uma falta de sentidos últimos para a vida. Perguntas como “É possível acreditar em verdades seguras?”, ou “Existem valores universais?” deixam de obter respostas, suscitando uma situação em que impera a dúvida ou até um ceticismo radical.

Nietzsche não lamentou o cenário que vislumbrou: pelo contrário, celebrou-o, enxergando ali a oportunidade para que tivéssemos um tipo de vida grandiosa, nobre, tornando a existência algo sublime, livre dos ídolos do passado.

O fato é que a vida de Nietzsche não terminou de modo “sublime”. Aliás, muito longe disso...

Ao enxergar o vazio existencial como uma “oportunidade” e não como um problema preocupante, ele cavou a própria cova: não entendeu que a falta de sentido é algo devastador para o ser humano.

Portanto, o que poderia ser chamado de “crise de sentido na modernidade” – abordada, de diferentes modos, por vários outros autores, como Camus, Beckett, Sartre, Musil, Kafka – não se mostrou como a salvação: é na verdade um problema a ser enfrentado. E aqui surge um vácuo que não pode ser preenchido com estatísticas, gráficos e porcentagens.

Nesse contexto, têm sido freqüentes discursos que buscam revalorizar as Humanidades.

Para ficarmos apenas com alguns exemplos, em recente livro, o professor de literatura italiana, Nuccio Ordine, ressalta como a lógica economicista imperante tem enxergado as Humanidades como

algo inútil, por aparentemente não trazer benefícios imediatos. O autor procura desmontar tal visão, recuperando a importância dos clássicos, não por mera erudição, mas para lidarmos com os dilemas próprios do mundo contemporâneo.

Em um de seus últimos livros, a filósofa Martha Nussbaum diagnostica o que considera um “câncer” nas discussões atuais sobre educação: a tendência a abordá-la sob uma visão que busca meramente capacitar as pessoas para contribuir para o PIB per capita da nação. Isso teria desvalorizado o apreço pelas Humanidades, o que segundo a autora é um perigo para qualquer sociedade que intenta promover valores democráticos.

Enfim, essas percepções tem sido uma tendência. Mas, o que a valorização das Humanidades poderia ajudar no que diz respeito ao vácuo existencial do mundo moderno?

Justamente, na questão da busca pelo sentido. Como afirmou o psiquiatra Viktor Frankl, reinterpretando ao seu modo justamente uma frase de Nietzsche – “quem tem um por que para viver, suporta quase qualquer como”.

E, se a frase citada “faz sentido”, também poderíamos dizer que “quem NÃO tem um porque para viver, NÃO suporta qualquer como”. E, com isso, temos indivíduos sem grandes perspectivas de futuro; insatisfeitos com os menores incômodos que aparecem; centrados nos seus próprios desejos superficiais; incapazes de lidar com os fracassos; e, para melhorar a situação, sempre prontos a demandar os seus “direitos inalienáveis”, como se o mundo estivesse ao seu dispor. Não é por acaso que os psicoterapeutas tem feito tanto sucesso: afinal, o sentido ficou nebuloso, mas a vida continua. E, uma vida vazia não é uma “oportunidade”, mas sim uma prisão, um absurdo.

Em um de seus quadros mais famosos, Paul Gauguin deu o seguinte título: “De onde viemos? O que somos? Para onde vamos?”. Talvez seja um bom momento para enfrentarmos novamente essas questões fundamentais da existência, não para cair na prisão do absurdo, mas para vislumbrar novos horizontes de sentido. E é por isso que talvez essa seja a hora e a vez das Humanidades.

Guilherme Melo de Freitas é mestre em sociologia pela USP, professor e Gestor do Núcleo de Sociologia do IFE Campinas (gmelo.freitas@gmail.com).

Artigo publicado originalmente no jornal *Correio Popular*, 11 de Julho de 2014, Página A2 – Opinião.

Imagem: “*Jovem lendo*”, de Mathias Stomer (1615-1649) – Holanda. Imagem em Domínio Público.

Tags: Dualidade, Filosofia, Leonardo Polo, Nietzsche,

Fonte: IFE Campinas. Disponível em:

<http://ife.org.br/inscricoes-ate-hoje-1005-nietzsche-pensador-de-dualidades-seminarios-de-filosofia/>